



BORDÃO: HISTÓRIAS DICIONARIZADAS

Taisir Mahmudo Karim¹
CEPEL/UNEMAT

Poliana Ferreira da Silva²
PG/UNEMAT

RESUMO: Neste artigo, pelo viés dos estudos enunciativos, analisamos os sentidos constitutivos da palavra bordão nos dicionários monolíngue de língua portuguesa. O recorte temporal que materializa o *corpus* deste estudo leva em consideração os dicionários publicados a partir do século XVIII. Vamos observar o processo em que opera a semantização construída no funcionamento específico do modo de dizer dos dicionários, instrumento tecnológico que institucionaliza e estabiliza sentidos como únicos dos vocábulos de uma língua. A questão analisada leva em consideração o movimento semântico da palavra, construído enunciativamente ao longo do tempo nos dicionários que constituem o *corpus* dessa análise. A reflexão consiste de um procedimento analítico que nos coloca, a partir da materialidade linguística, um lugar específico de interpretação, que se dá pela temporalidade própria do acontecimento enunciativo com o qual se constrói as relações designativas possíveis, dado o conjunto de determinações da palavra bordão nos dicionários levando em conta a relação integrativa que textualiza nosso objeto. Para tanto, tomamos o campo teórico da Semântica do Acontecimento, teoria desenvolvida no Brasil por Eduardo Guimarães (2002). Utilizamos especificamente o dispositivo analítico denominado pelo autor de Domínio Semântico de Determinação (DSD), e o de reescrituração, com esses dispositivos procuraremos mostrar que o funcionamento polissemico apresentado enquanto (re) formulações parafrásticas sinonímicas da palavra bordão nos dicionários, significam na relação tensionada entre o mesmo e o diferente, a heterogeneidade constitutiva da palavra.

Palavras-chave: Bordão; Dicionário. DSD. Semântica do acontecimento.

ABSTRACT: In this article, under the view of enunciative studies, we analyze the constitutive senses of the word catchphrase in monolingual dictionaries of Portuguese. The temporal excerpt which materializes the *corpus* of this study takes into account the dictionaries published from the XVIII. Let's observe the process in which the semantization operates in the specific functioning of the way of saying of dictionaries, technological tool that institutionalizes and stabilizes senses as unique in words of a language. The question analyzed takes into account the semantic movement of the word, built enunciatively over the time in dictionaries which constitute the *corpus* of this analysis. The reflection consists of an analytical procedure that puts us, from the linguistic materiality, a specific place of interpretation, which happens by the proper temporality of enunciation event by which the possible designative relations are made, given the set of word determinations of the word catchphrase in dictionaries taking into account the integrative relationship that textualizes our object. Therefore, we take the theoretical field of the Semantics of Event, theory developed in Brazil by Eduardo Guimarães (2002). We used specifically the analytical device named by the author of Semantic Determination Domain (DSD), and the rewriting one, with these devices we will try to show that the polissemic operation presented as (re)formulation periphrastic synonymic of the word catchphrase in dictionaries, means in the strained relationship between the same and the different in the constitutive heterogeneity of the word.

KEYWORDS: Catchphrase; Dictionary. Event. Rewriting. Semantics.

¹ Professor Doutor do Curso de Letras/Programa de Pós-Graduação em Linguística da Unemat. Coordenador do CEPEL-Centro de Estudos e Pesquisa da Linguagem. Coordenador dos Projetos de Pesquisas: Nomes Próprios: Estudos da Significação/FAPEMAT e Atlas dos Nomes que Dizem das Cidades Brasileiras - Um Estudo Semântico-Enunciativo: Nomes Próprios/CNPq. (taisirkarim@hotmail.com)

² Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Curvelândia-MT. (polianaferreira1601@hotmail.com).

Introdução

Comumente, a palavra *bordão* diz respeito a uma forma específica de dizer, o fenômeno linguístico que ocorre por repetição constante, esse fenômeno é caracterizado e constituído pelo excesso da repetição que se toma como modismo de uso no cotidiano. Nosso objetivo, neste artigo, será o de analisar o movimento semântico da palavra *bordão*, observando o aspecto polissêmico que fora construído ao longo dos anos nos dicionários monolíngues de Língua Portuguesa.

Vamos observar o movimento semântico da palavra a partir das reescriturações apresentadas enquanto (re) formulações parafrásticas sinonímicas para *bordão* nos diferentes dicionários que tomamos como *corpus*, para tanto consideramos o recorte temporal a partir das obras publicadas no século XVIII.

Como aporte teórico, fundamentamos as análises da posição dos estudos de enunciação desenvolvidas por Eduardo Guimarães (2002) em Semântica do Acontecimento. As análises se darão a partir do dispositivo analítico do Domínio Semântico de Determinação (DSD) levando em conta o procedimento de reescrituração. Segundo o autor, “um DSD é construído pela análise das relações de uma palavra com as outras que a determinam em textos em que funcionam.” (GUIMARÃES, 2007: 80).

Como dissemos acima, para desenvolvermos este trabalho tomamos, como *corpus*, dicionários monolíngues da Língua Portuguesa, com versões publicadas nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI. Apresentamos abaixo os dicionários analisados, seguido respectivamente à ordem das análises:

Título	Autor	Ano de publicação
Vocabulário português e latino	Raphael Bluteau	1728
Dicionário da língua portuguesa	Antonio de Moraes Silva	1789

Dicionário da língua brasileira	Luiz Maria da Silva Pinto	1832
Dicionário Aurélio da língua portuguesa	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	2010
Dicionário Houaiss da língua portuguesa	Antônio Houaiss	2001
Dicionário Online Houaiss	Antônio Houaiss	2009, 2014
Dicionário Michaelis	Michaelis	1998

MARCANDO UM PROCEDIMENTO TEÓRICO-ANALÍTICO

A Semântica do Acontecimento se fundamenta no materialismo, compreende que o estudo da significação se deve dar no acontecimento do dizer, na enunciação, leva em consideração ainda aquilo que Saussure define como exterior a linguagem, ou seja, nos colocamos em uma posição que considera o referente, o mundo, o sujeito, a história. Assim, a enunciação é um acontecimento de linguagem que se dá pelo/no funcionamento da língua considerando os aspectos sócio-históricos. Segundo Guimarães

o sentido das palavras é construído a partir de relações entre expressões linguísticas constituídas pela enunciação, ou seja, a construção de uma palavra ou expressão com as coisas não é um mero ato de classificação de objetos, é sempre relação de sentidos entre as palavras. (GUIMARÃES, 2007; p. 80).

Como dissemos acima, nosso estudo toma um conjunto de dicionários monolíngues da língua portuguesa, nos quais vamos considerar as relações determinativas e o funcionamento semântico enunciativo dos enunciados definidores da palavra *bordão* nas diferentes versões dos dicionários.

Em uma análise de DSD, "são as relações que constituem o sentido de uma palavra e estas são apresentadas por uma escrita própria", que estabelece as relações através de sinais que indicam as determinações das palavras. Os sinais que fazem parte de uma análise DSD são os seguintes: " \vdash ou \dashv ou \perp ou \top (que significam determina, por exemplo, $y \vdash x$ significa x determina y e y significa igualmente x determina y); que significa sinonímia; e um traço como _____, dividindo um domínio, significa

antonímia." (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Dessa maneira, podemos dizer que um DSD representa a análise de uma palavra que pode explicar, no funcionamento de linguagem, o movimento polissêmico da palavra inserida em um *corpus* específico.

Vejamos como Guimarães, na Semântica do Acontecimento, define o acontecimento do dizer, a enunciação.

Considero que algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem. E o que caracteriza a diferença é que o acontecimento não é um fato *no* tempo. Ou seja, não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes *no* tempo. O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença. (GUIMARÃES, 2005; p. 11-12)

O autor ainda considera que é o próprio acontecimento que temporaliza, não há um espaço segmentado do tempo, nem um sujeito como fonte/origem no tempo, que diz no aqui/agora (presente) que se relaciona com um antes (passado) e um depois (futuro), quer dizer, o sujeito não fala no tempo cronológico apesar de o Locutor o representar de tal forma. Nessa perspectiva o Locutor só representa o dizer quando este é afetado pelos lugares sociais autorizados a falar, sendo que esse lugar social do locutor se dá obrigatoriamente na relação com o locutor-x.

Desse modo, o acontecimento em Guimarães não se dá

no tempo, nem no tempo do locutor, mas é um acontecimento que temporaliza: uma temporalidade em que o passado não é um antes mas um memorável recortado pelo próprio presente do acontecimento que tem também o futuro como uma latência de futuro no próprio presente. O sujeito não fala no presente, no tempo, embora o locutor o represente assim, pois só é sujeito enquanto afetado pelo interdiscurso, memória de sentidos, estruturada pelo esquecimento, que faz a língua funcionar. Falar é estar nesta memória, portanto não é estar no tempo (dimensão empírica). (GUIMARÃES, 2002; p. 14).

Ou seja, uma temporalidade não cronológica que é constitutiva das relações passado/presente/futuro, que, segundo o autor, "sem a qual não há acontecimento de linguagem, sem a qual nada é significado" Guimarães (2005; p. 12).

Um aspecto relevante para a teoria em Guimarães ancora-se ao processo de reescrituração, que compreendida por ele, como o "procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente

o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si.” (Idem, 2007; p. 84). Diríamos, um processo parafrástico e, ao mesmo tempo, polissêmico.

A seguir vamos tratar mais especificamente das determinações dicionarizadas de bordão através das análises do Domínio Semântico de Determinação (DSD).

OS DSDS: UM PERCURSO ENUNCIATIVO DA PALAVRA *BORDÃO*

Segundo Guimarães (2007), "as designações das palavras se dão a partir de um conjunto de determinações dos nomes em suas respectivas enunciações", nesse sentido, para tratar do movimento semântico da palavra bordão tomamos agora os monolíngues do *corpus*. Vamos observar como as definições da palavra ao ser reescriturada se ressignifica nos enunciados dos dicionários dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

A análise se constitui por uma especificidade muito peculiar, pois observar o movimento semântico construído nesse lugar de normatização dos sentidos das palavras, o instrumento regulador que estabilizada sentidos de uma língua requer de nossa parte atenção especial, por isso, nosso construto teórico ganha importância capital nesse modo de análise, pois lidar com o lugar da homogeneidade semântica institucionalizada o procedimento teórico deve ser capaz de apresentar com certa precisão sua heterogeneidade. Julgamos que o DSD possibilita localizar metodologicamente por uma amostra diacrônica os movimentos semânticos que determinam as acepções de bordão ao longo da história.

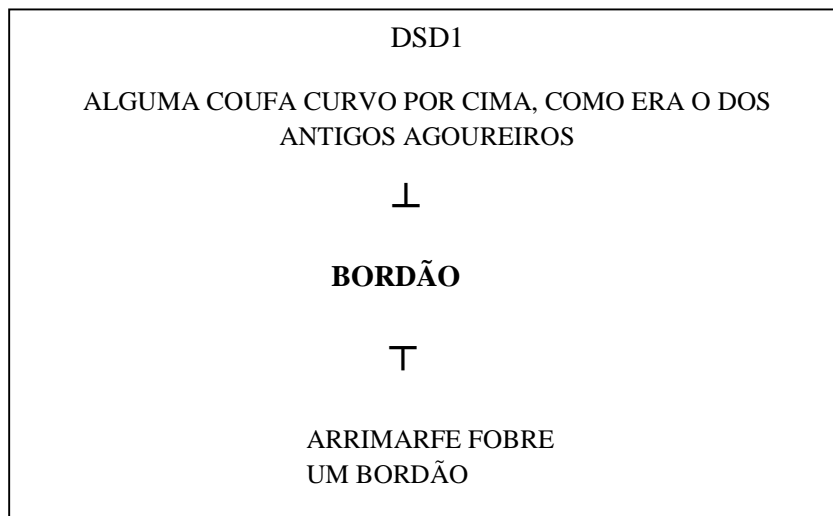
DICIONÁRIO RAFAEL BLUTEAU

O primeiro dicionário de português, publicado no século XVIII, de autoria do padre Raphael Bluteau, foi o “Vocabulario portuguez e latino” (1728), que define:

Bordão, alguma coufa curvo por cima, como era o dos antigos agoueiros. *Hic lituus, i-Incurvum, leviter â uonmo inflexwn bacillwn, i.Neut. Cic.* Arrimarfe fobre um bordão. *Baculo niti, ou inniti.* (*Baculo* eflà no ablativo com *Niti*, affim como diz Virgilio *Nititur bastâ*; mas com *Inniti* pode

estar no dativo, ou no ablativo, pois Ovidio, & Eftacio lhe dão um dativo, & Tito Livio hum ablativo. Tambem à imitação de Plinio Hiftoriador fe pode dizer *Inniti in baculon*.

Vejamos a representação do verbete no DSD1:



(Onde se lê: *alguma coufa curvo por cima, como era o dos antigos agoureiros* determina *bordão*, que é determinado por *arrimarfe fobre um bordão*.)

Uma primeira observação a se fazer nesse DSD é em relação ao empréstimo da língua latina pela portuguesa, que se dá pelo procedimento de reescrituração por tradução, uma relação diacrônica com o latim que funciona na determinação das acepções de bordão em sincronia com a língua portuguesa (de Portugal).

Nessa análise, no primeiro significado, bordão é determinado por “alguma coisa curvo por cima, como era o dos antigos agoureiros”, que significa algo como uma espécie de bengala utilizada antigamente por pessoas que agouravam, ou seja, que praticavam a adivinhação do futuro, em que tomavam o vôo e o canto das aves para fazê-la, ou seja, o comportamento das aves diziam sobre.

Na seguinte acepção é possível observar a relação sinonímica da palavra bordão relacionada a certo tipo de objeto, cuja utilidade era a de servir de apoio a alguém ou alguma coisa. Assim, o primeiro significado de bordão é determinado por “arrimarfe fobre um bordão” ou apoiar-se sobre um bordão, que significa algo com que alguém possa ter um apoio ou possa se apoiar.

As determinações de bordão no Bluteau estão fixadas por dois enunciados que caracterizam o termo, primeiro um enunciado que descreve um objeto como inexato, algo parecido como: *alguma coisa curva por cima como o dos antigos agoureiros*; em seguida apresenta um enunciado que exprime uma

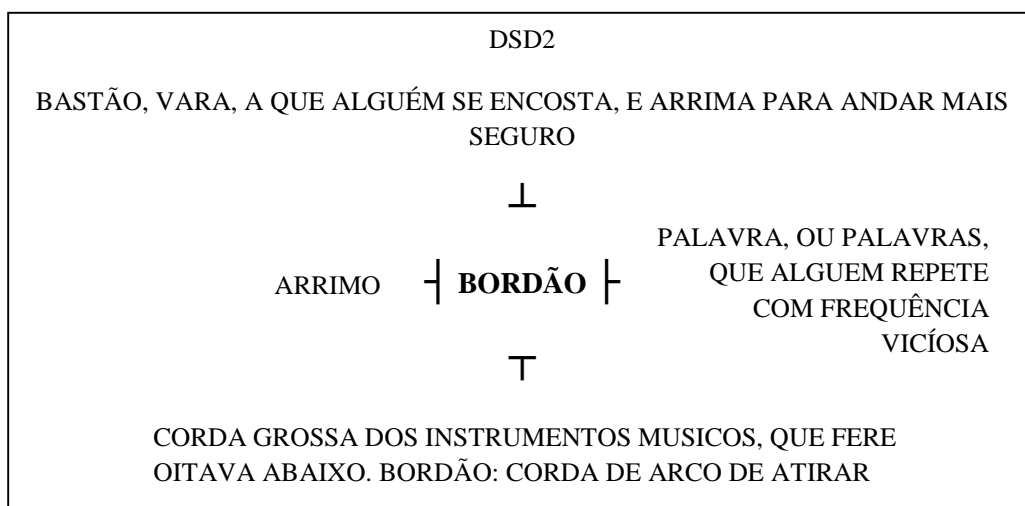
ação: *arrimar se sobre um bordão*. Esses enunciados trazem sentidos que rememoram os da língua latina, os enunciados no monolíngue da língua portuguesa reescreveram bordão por substituição. Assim o DSD é definido como se segue: bordão que é determinado uma ação, a de *arrimar - se sobre um bordão* e a descrição de um objeto, *alguma coisa curva por cima como era o dos antigos agoureiros*.

DICIONÁRIO ANTONIO DE MORAES SILVA

No dicionário da língua portuguesa, de Antonio de Moraes Silva (1789), aparecem os seguintes significados para o termo:

Bordão, s.m. Bastão, vara, a que alguém se encosta, e arrima, para andar mais seguro. §. fig. Arrimo. §. Palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa. *Lobo, Corte, D.8.* §. Corda grossa dos instrumentos musicos, que fere oitava abaixo. Bordão: corda de arco de atirar.

A seguir o DSD2:



(a andar mais seguro, determina bordão, que determina arrimo, e palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa e por último bordão determina também corda grossa dos instrumentos musicos, que fere oitava abaixo. bordão: corda de arco de atirar.)

Nessa edição, também do século XVIII, além de trazer a repetição do significado relacionado ao sentido de algo que serve como apoio, nos deparamos com algumas novas acepções que diferem em relação ao primeiro dicionário. Neste, são acrescentados três novos sentidos à palavra, *bordão*, assim, *bordão* é determinado por “palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa”, como também o sentido de “corda grossa dos instrumentos músicos, que fere oitava abaixo. *Bordão*: corda de arco de atirar” o determina.

Além dos novos significados atribuídos à palavra *bordão*, ainda temos o sentido de *bastão*, *vara*, *a que alguém se encosta, e arrima para andar mais seguro*, ou um objeto que era utilizado para dar apoio a alguém ou alguma coisa, como observado no dicionário anterior, a marca da reescrituração diacrônica latina.

Em Moraes Silva, *bordão* traz o sentido que determina o termo enquanto objeto, *bastão*, *vara*, com a explicação que descreve o uso do objeto *a que alguém se encosta, e arrima, para andar mais seguro*, diferente de Bluteau, aqui o enunciado não indica ação, apenas explicita para que serve o objeto. No entanto, em Moraes Silva, observa-se um movimento semântico quando são acrescentados novas acepções que determinam a palavra, são deslocamentos de sentidos, que marcam alterações significativas em relação a Bluteau.

Em Moraes Silva aparece o enunciado, *Palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa*. Esse enunciado ancora o sentido de definição do uso de um modo específico de dizer, marcado pelo excesso de repetição (viciosa). Além desse, outros três novos enunciados aparecem: *arrimo*, que determina a qualidade que permite sustentar algo e *corda grossa dos instrumentos musicos, que fere oitava abaixo*, *Bordão: corda de arco de atirar*. Trata-se da nomeação de uma peça que complementa dois objetos, a primeira de um instrumento musical, e a segunda de uma arma, ambas determinadas pela predicação.

DICIONÁRIO LUIZ MARIA DA SILVA PINTO

Trazemos a seguir outro conceito, segundo o Dicionário da língua brasileira (PINTO, 1832) do século XIX, que diz: “*Bordão*: s.m. plnr. Pão, que se traz na mão, para arrimo. Fig Arrimo. Corda grossa de instrumento musico, de arco para atirar,”

Segue o DSD3:

DSD3
PÀO, QUE SE TRAZ NA MÃO, PARA ARRIMO.
⊥
BORDÃO ⊥ ARRIMO
⊥
CORDA GROSSA
DE INSTRUMENTO MUSICO/DE ARCO PARA ATIRAR

a arrimo e corda

Podemos notar que, nesse dicionário, *bordão* é determinado por, *Pào, que se traz na mão, para arrimo e arrimo*. A palavra "arrimo", segundo o dicionarista, significa "O que segura huma cousa para não cair" (PINTO, 1832), ou o que segura uma coisa para não cair. Temos também *bordão* determinado por *corda grossa de instrumento musico e de arco para atirar*, ou seja, uma espécie de corda usada em instrumentos musical e/ou corda grossa usada nos arcos para atirar (arma).

Nessa versão, apesar de mais atual, podemos notar a ausência do significado para *bordão* que aparece no dicionário anterior, como *palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa*, ou seja, neste dicionário do século XIX uma definição importante de *bordão* foi silenciada em relação ao do século XVIII.

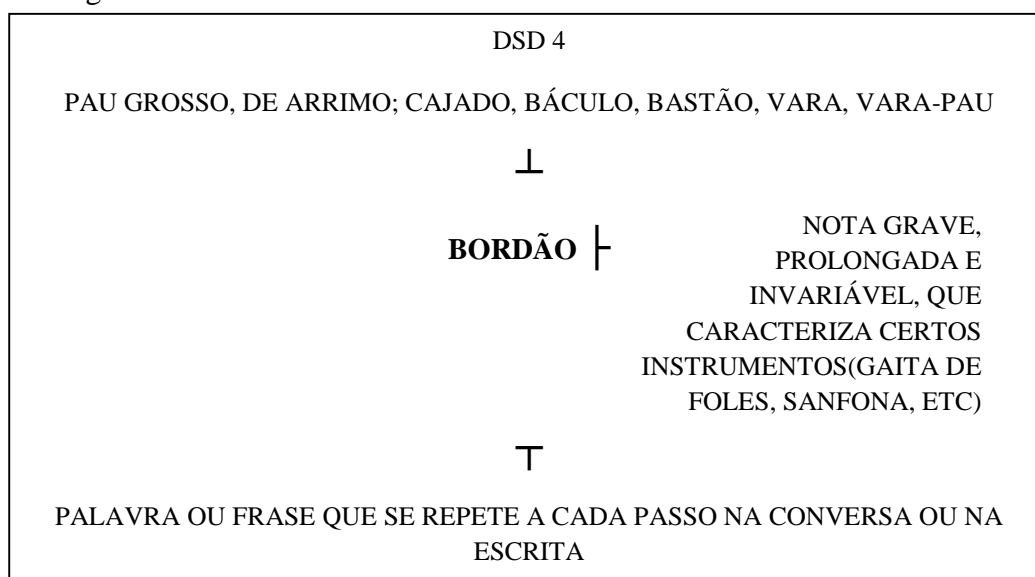
No dicionário de Silva Pinto (1832) as definições que determinam *bordão* rememoram enunciados apresentados em Moraes Silva. Primeiro temos o enunciado definidor em *corda grossa de instrumento musico, de arco para atirar* que reescreve por substituição o enunciado *corda grossa dos instrumentos musicos, que fere oitava abaixo*, e *Bordão: corda de arco de atirar* em Moraes e Silva. Em Silva Pinto, com a supressão do enunciado que aparece em Moraes e Silva, *palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa*, os enunciados *pào e corda* determinam *bordão* enquanto objeto (pau, corda, cada qual com suas predicções). Em Silva Pinto apresenta por repetição o enunciado *arrimo*, que, como em Moraes e Silva que é determinado por qualidade de sustentação de alguma coisa.

DICIONÁRIO AURÉLIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dando continuidade, trazemos as acepções segundo a edição do século XX, do Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (FERREIRA, 2010 p. 71), da palavra *bordão*:

Bordão¹: [Do lat. Vulg. *burdone*. “mula”.] S. m. 1. Pau grosso, de arrimo; cajado, báculo, bastão, vara, vara-pau. 2. V. cacete (1). 3. Fig. Proteção, amparo, arrimo. 4. Palavra ou frase que se repete a cada passo na conversa ou na escrita. ♦ **Fazer bordão.** Bras. PE Sustentar com as rédeas a andadura do equídeo. **Bordão²:** [Do fr. Bourdon, onom. do zumbido do besouro ou do zangão.] S. m. Mús. 1. Nota grave, prolongada e invariável, que caracteriza certos instrumentos (gaita de foles, sanfona, etc.) 2. Corda (2) de tripa ou de aço, coberta com fio metálico, que lhe aumenta a grossura e permite maior tensão. 3. Corda dupla estendida sobre a pele inferior de alguns tambores. 4. Mús. Cada uma das notas mais graves de qualquer instrumento. 5. Cada um dos tubos tapados do órgão. 6. Registro de órgão, de diapasão grave, geralmente 16 ou 32 pés, e que se atribui a pedaleira. 7. O sino mais grave de qualquer igreja ou capela. **Bordão³:** [De bordo (ô), poss.] S. m. Bot. Palmeira arecácea (*Raphiatextilis*) cujas pernadas são us. para confecção de varas, mobília ligeiras, gaiolas para pássaros, etc.: “sobe a colina em direção à sua casa – uma larga e airosa residência de bordão, construída com painéis pré-fabricados” (Henrique Abranches, Misericórdia para o reino de Kongo!).

Segue DSD4:



(Onde se lê: *pau grosso, de arrimo; cajado, báculo, bastão, vara, vara-pau*, determina *bordão*, que determina *nota grave, prolongada e invariável que caracteriza certos instrumentos (gaita de foles, sanfona, etc.)* e *palavra ou frase que se repete a cada passo na conversa ou na escrita.*)

Nessa edição do século XXI, do ano de 2010, temos a acepção de *bordão* como “pau grosso, de arrimo; cajado, báculo, bastão, vara, vara-pau”, que, assim como nos dicionários das versões do século XVIII e XIX, significa um objeto ao qual alguém se apóia para ter um andar mais seguro. Observamos que, nesses dois dicionários, aparecem novos verbetes, porém com significados semelhantes aos dos dicionários anteriores (BLUTEAU, 1728), (SILVA, 1789) e (PINTO, 1832), como “pau grosso, cajado, vara e vara-pau”, termos sinônimos que ainda não haviam sido atribuídos à palavra *bordão*. Temos também *bordão* determinado por *nota grave prolongada e invariável, que caracteriza certos instrumentos (gaita de foles, sanfona, etc.)*, que se relaciona aos instrumentos musicais.

Diferente das outras versões (SILVA, 1789) e (PINTO, 1832), as quais trazem o significado de *bordão* como “corda grossa de instrumentos musicais”, na versão de (FERREIRA, 2010) aparece-nos como uma “nota grave prolongada”, ou seja, o sentido de *bordão* sofre deslocamento, e relaciona-se a um mesmo objeto, porém um diz respeito a uma parte do instrumento e outro ao som que tal instrumento produz.

Percebemos, então, que há um movimento semântico que nos direciona para uma definição cujo significado se baseia em um mesmo objeto, o instrumento musical. Entretanto, nota-se que o verbebo toma outro tipo de designação, quer dizer, nesse DSD temos o sentido voltado para certa nota musical que é produzida pela corda grossa, a qual fora determinada anteriormente também pela palavra *bordão*. Por último, assim como na versão de Moraes Silva (1789), aparece a determinação de “palavra ou frase que repete a cada passo na conversa ou na escrita.”

Vimos então, como no dicionário de Silva Pinto (1832), a definição do termo *bordão*, para Aurélio Buarque (2010), ele remete aos mesmos preceitos abordados pelo anterior em que a acepção da palavra é dada como sendo um objeto de apoio. Entretanto neste dicionário, novas palavras aparecem, no caso a expressão *pau grosso*, referindo-se sinonimicamente ao mesmo sentido dado por Moraes Silva quando se refere a *báculo*, novamente aqui, para Aurélio, *arrimo* continua caracterizando a função do objeto.

No segundo sentido, a palavra como contexto musical, neste caso em Aurélio, muda-se o sentido dado por Silva Pinto (1832), de *corda grossa de instrumento musical*, para *nota grave prolongada*

e invariável, que caracteriza certos instrumentos, ou seja, deixou-se então de possuir a característica do objeto a *corda grossa*, para assumir a característica musical, a da nota musical.

Aqui vemos uma mudança circunstancial do sentido da palavra, que pode ser associado ao pressuposto de *corda grossa*, a uma resultante de nota grave como define Aurélio. Neste ponto de vista houve uma mudança do sentido, no mesmo contexto já não temos mais a definição de *corda de arco de atirar*. No terceiro sentido dado por Aurélio, *palavra ou frase que se repete a cada passo na conversa ou na escrita*, rememora-se ao enunciado de Moraes Silva, entretanto aqui, a expressão "viciosa" não aparece, dando a entender que o dizer da palavra se dá em cada passo de uma conversa, mas não caracterizado pelo apego do vício de repetição pronunciada.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trazemos a seguir outra definição, segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa, (HOUAISS, 2001). Segue dessa maneira os sentidos de *bordão*:

Bordão¹: s.m. (sXIII cf. IVPM) 1 cajado grosso ou vara, por vezes arqueado na parte superior, us. como apoio para tornar mais seguro o andar 2 fig. aquele ou aquilo que ampara, ajuda, socorre <nas horas amargas, a irmã é seu b.> 3 ZOOT pau com a extremidade superior em curva, para se pegar a rês pela perna 4 (1619) palavra, expressão ou frase que um indivíduo repete viciosamente ao falar ou escrever 4.1 p.ext. RÁD TV B palavra, expressão ou frase repetida por um personagem ou apresentador para obter um efeito cômico ou emocional 5 MÚS fórmula de acompanhamento, fastidiosa pela repetição, na qual se arrima o músico sem talento inventivo 6 HIP tensão que aplica às rédeas, para manter a andadura do cavalo <fazer b.> *ETIM lat. burdo, onis 'filhote macho de cavalo com jumenta ou égua com jumento, mulo', p.metf. 'objeto sobre o qual alguém se apóia'; ver bord(o)-; f.hist. sXIIIbordon, sXIVbordom, sXVbordã *SIN/VAR báculo, bastão, bordoa, cajado, vara, varapau; ver tb. sinonímia de cacete e lugar-comum. NOÇÃO de 'bordão', usar antepos. bacr(o)- **Bordão²:** s.m (1619 cf. MS²) 1 MÚS corda grossa que emite som grave 2 MÚS a corda mais grave de alguns instrumentos de cordas dedilhadas 3 MÚS no órgão, registro de diapasão grave (16 a 32 pés), ger atribuído à pedaleira 4 MÚS corda em contato com a membrana inferior de alguns tambores 5 MÚS som grave e contínuo 6 num conjunto de sinos, o de diapasão mais grave 7 p.ana.ARM corda de arco de atirar flechas *falso b. MÚS 1 tipo de composição polifônica medieval em terças e sextas paralelas 2 no Renascimento, declamação de texto sobre tríades em estado fundamental * ETIM fr. Bourdon (1210) 'espécie de abelha', p.ext. 'agitar-se fazendo ruído', daí, (c1280) acp.MÚS orig. onom. **Bordão³:** s.m (1899 cf. CF¹) ANGIOS palmeira do gên. Raphia, de cuja seiva doce, fermentada, se produz o maluvo *ETIM prov. de bordo /ô/

Segue o DSD5:

DSD5		
CAJADO GROSSO OU VARA, POR VEZES ARQUEADO NA PARTE SUPERIOR, US. COMO APOIO PARA TORNAR MAIS SEGURO O ANDAR		
⊥		
FORMULA DE ACOMPANHAMENTO, FASTIDIOSA PELA REPETIÇÃO NA QUAL SE ARRIMA O MUSICO SEM TALENTO INVENTIVO	BORDÃO	PALAVRA, EXPRESSÃO OU FRASE REPETIDA POR UM PERSONAGEM OU APRESENTADOR PARA OBTER UM EFEITO CÔMICO OU EMOCIONAL
	T	
PALAVRA, EXPRESSÃO OU FRASE QUE UM INDIVÍDUO REPETE VICIOSAMENTE AO FALAR OU ESCREVER		

(Onde se lê: *cajado grosso ou vara, por vezes arqueado na parte superior, us. como apoio para tornar mais seguro o andar*, determina *bordão*, que determina *palavra, expressão ou frase repetida por um personagem ou apresentador para obter um efeito cômico ou emocional*, que determina também, *formula de acompanhamento fastidiosa pela repetição na qual se arrima o músico sem talento inventivo, e palavra, expressão ou frase que um indivíduo repete viciosamente ao falar ou escrever.*)

No dicionário acima, na versão do século XXI, do ano de 2001, a palavra *bordão* também é determinada como objeto de arrimo, *cajado grosso ou vara, por vezes arqueado na parte superior, us. como apoio para tornar mais seguro o andar*. Em seguida, temos a determinação de *bordão* como *palavra, expressão ou frase que um indivíduo repete viciosamente ao falar ou escrever* e também *palavra, expressão ou frase repetida por um personagem ou apresentador para obter um efeito cômico ou emocional* e, por último, ainda na mesma direção semântica, temos, *formula de acompanhamento, fastidiosa pela repetição na qual se arrima o músico sem talento inventivo*, sendo que as duas últimas determinações da palavra *bordão*, ainda não haviam sido citadas nos dicionários anteriores. Percebe-se que nessas duas últimas acepções, que as da palavra *bordão* são voltadas à atos de enunciação, bem como aspectos referentes à escrita, sendo que *bordão*, neste caso, pode ser utilizado tanto na fala quanto na escrita.



Na análise do dicionário Houaiss, percebemos algumas mudanças no sentido dado à palavra *bordão*, que passa a tratar a expressão mais pelo ponto de vista subjetivo, do que objetivo. Ainda neste dicionário, rememora o significado dado por Moraes Silva e Aurélio, quando se refere a um objeto (cajado, báculo) que, por vezes, é arqueado na parte superior, utilizado para facilitar o apoio ao se caminhar, o que hoje conhecemos pelo nome de bengala.

Deste ponto de vista, Houaiss traz as mesmas acepções dos dicionários anteriores, inclusive a primeira versão de Bluteau, que afirma que o objeto é curvado na parte superior, *alguma coisa curva por cima*. Novamente Houaiss retoma a acepção de vício do dizer, ao se referir a palavra *bordão* como *expressão ou frase que um individuo repete viciosamente ao falar ou escrever*, fazendo referência a uma conjunção de dizeres assumidos de forma involuntária em um diálogo, ou escrita, mas que se repete invariavelmente. Os outros dois sentidos dados à palavra por Houaiss são totalmente novos até agora nesta análise, que é o *bordão* como método de obtenção de sentimentos específicos do público por um personagem em algum tipo de mídia, quando diz, *palavra, expressão ou frase repetida por um personagem ou apresentador para obter um efeito cômico ou emocional*. Esta definição é inédita até então, e passa pelo tempo como um novo sentido.

Outro sentido dado pelo dicionário Houaiss, rememora Moraes Silva, quando indica vício na repetição pelo indivíduo, *palavra ou frase que um individuo repete viciosamente ao falar ou escrever*, mostrando que a expressão de viciosidade é recorrente entre épocas diferentes no sentido da palavra *bordão*. Por último, temos a acepção que diz sobre um músico que tem problemas com a criatividade, e recorre a recursos repetitivos em suas criações, assim suprimindo a necessidade de muita poesia, e mais repetições maçantes da mesma coisa, que segue nesse conceito, *formula de acompanhamento fastidiosa pela repetição na qual se arrima o musico sem talento inventivo*.

DICIONÁRIO HOUAISS ONLINE

Dando prosseguimento, no dicionário Houaiss Online (2009; 2014), apresentamos o conceito de “Bordão: s.m. Pau roliço e resistente que se leva à mão para servir de apoio; bastão de

peregrino; cajado. Palavra ou frase que se repete muito; lugar-comum. Música O tom mais baixo em certos instrumentos; a corda mais grossa de certos instrumentos musicais, e que dá as notas graves.”

Vejamos o DSD 6:

DSD6	
PAU ROLIÇO E RESISTENTE QUE SE LEVA À MÃO PARA SERVIR DE APOIO; BASTÃO DE PEREGRINO; CAJADO.	
⊥	
BORDÃO †	O TOM MAIS BAIXO EM CERTOS INSTRUMENTOS; A CORDA MAIS GROSSA DE CERTOS INSTRUMENTOS MUSICAIS, E QUE DÁ AS NOTAS GRAVES
T	
PALAVRA OU FRASE QUE SE REPETE MUITO	

(Bastão de peregrino; cajado determina bordão, que determina o tom mais baixo em certos instrumentos; a corda mais grossa de certos instrumentos musicais, e que dá as notas graves e palavra ou frase que se repete muito.)

Nesse dicionário temos a reescrituração de vários significados que se repetem. O primeiro, assim como os demais, diz sobre objeto de apoio. A primeira determinação da palavra *bordão* dá-se da seguinte maneira: “pau roliço e resistente que se leva à mão para servir de apoio; bastão de peregrino; cajado.” Os sentidos, “o tom mais baixo em certos instrumentos; a corda mais grossa de certos instrumentos musicais, e que dá as notas graves” nos direcionam para os aspectos musicais, em que se fala acerca de instrumentos. Em seguida *bordão* determina “palavra ou frase que se repete muito”.

Na versão Online do Houaiss, (2009; 2014), temos definições que remetem ao dicionário de Moraes Silva, que define um dos sentidos de *bordão* como sendo um *Pau roliço e resistente que se leva a mão para servir de apoio*, até então não houve muita diferença, a não ser o aparecimento pela primeira vez da expressão “*Bastão de Peregrino*”, que se analisarmos pelo lugar religioso, nos leva a várias passagens na bíblia como, por exemplo, o Salmo 23 no versículo 4 que diz: *Ainda que eu andasse pelo*



vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

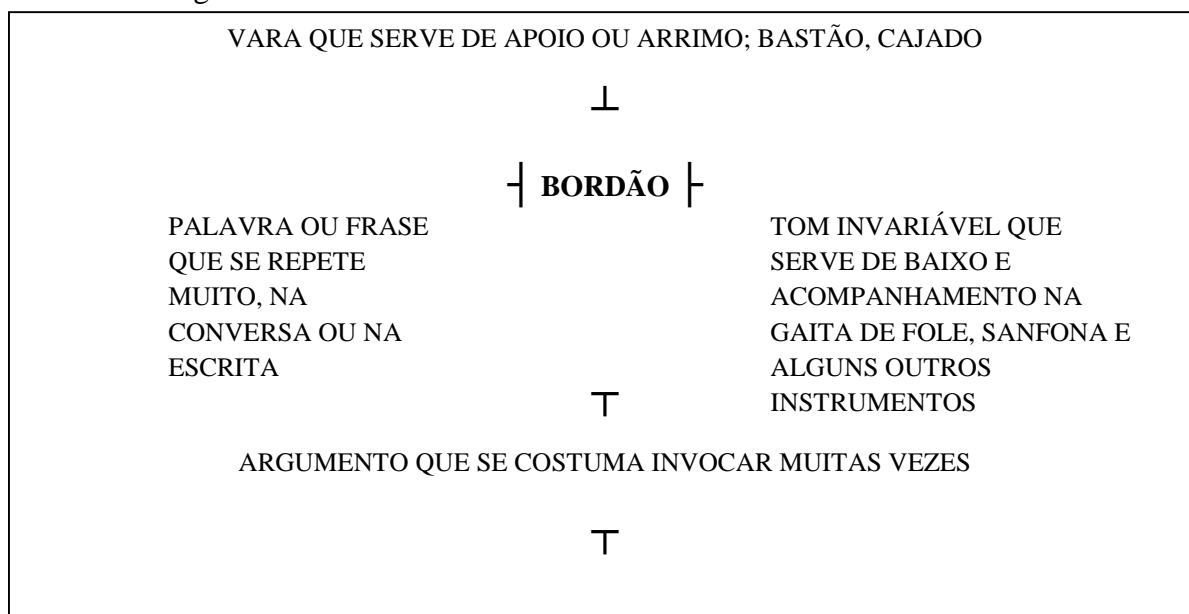
Novamente nesta edição do dicionário Houaiss (Online), os sentidos rememoram o dicionário Aurélio, que faz menção da palavra repetição na definição de *bordão* como, *palavra ou frase que se repete muito*, mas desta vez não vemos nenhuma referência à onde ou como isto ocorre dentro do contexto. O terceiro ponto abordado pelo Houaiss (Online) a palavra *bordão*, traz referência ao enunciado de Aurélio, quando diz: *A corda mais grossa de certos instrumentos musicais e que dá as notas mais graves.*

DICIONÁRIO MICHAELIS

Dando sequência às análises, achamos pertinente trazer mais um dicionário abordando o significado de *bordão*, agora segundo o dicionário Michaelis (1998):

Bordão ¹: 1 Vara que serve de apoio ou arrimo; bastão, cajado. 2. Amparo, arrimo, proteção. 3. Argumento que se costuma invocar muitas vezes. 4. Palavra ou frase que se repete muito, na conversa ou na escrita. B.-de-são-josé, Bot: açucena-branca. B.-de-velho: V avaremotemo. Fazer bordão: dar tensão às rédeas, para sustentar a andadura do cavalo. Bordão ²: 1. Tom invariável que serve de baixo e acompanhamento na gaita de fole, sanfona e alguns outros instrumentos. 2. Corda mais grossa dos instrumentos de cordas que dá as notas graves. Bordão ³: Palmeira, de abundante seiva açucarada, que, depois de fermentada, constitui o marufo.

A seguir o DSD 7:



(Onde se lê: vara que serve de apoio ou arrimo; bastão, cajado, determina bordão, que determina palavra ou frase que se repete muito, na conversa ou na escrita e tom invariável que serve de baixo e acompanhamento na gaita de fole, sanfona e alguns outros instrumentos, que por sua vez determina argumento que se costuma invocar muitas vezes, que determina palmeira, de abundante seiva açucarada, que, depois de fermentada, constitui o marufo)

Neste último dicionário, notamos, assim como no anterior, vários significados da palavra bordão. O primeiro tem bordão determinado por: “vara que serve de apoio ou arrimo; bastão, cajado”, que diz respeito ao objeto de arrimo, conceito citado nos demais dicionários também. Em seguida, temos bordão determinado por “tom invariável que serve de baixo e acompanhamento na gaita de fole, sanfona e alguns outros instrumentos”, que remete às propriedades de certos instrumentos musicais, e também, a palavra bordão determina “argumento que se costuma invocar muitas vezes”, sendo que essa última é determinada através de outra palavra, quer dizer, fala-se sobre argumento e não palavra, expressão ou frase como nos demais dicionários. E assim como em alguns dos dicionários citados anteriormente, temos a determinação de “palavra ou frase que se repete muito, na conversa ou na escrita”.

Notamos que, no presente DSD, a palavra bordão determina “Palmeira, de abundante seiva açucarada, que, depois de fermentada constitui o marufo”, quer dizer, no DSD 7 aparece um novo conceito, o qual ainda não havia sido abordado em nenhum dos outros dicionários. A planta em questão trata-se de uma espécie de palmeira de onde é retirada a seiva açucarada para o preparo de um tipo de bebida alcoólica, chamada de marufo.

No dicionário Michaelis (1998), temos enunciados que rememoram no seu primeiro conceito, Moraes Silva (1789), Silva Pinto (1832), Aurélio (2010) e ao Houaiss (2001; 2009; 2014), quando define

bordão como sendo, vara que serve de apoio, Bastão, Cajado. Nada de diferente dos demais dicionários também, quando em outra definição o Michaelis observa a palavra bordão o sentido de, Palavra ou frase que se repete muito na conversa ou na escrita, essa fazendo referência às definições sinonímicas de Aurélio e Houaiss. Em outra definição de Aurélio e Houaiss, o Michaelis atribui o sentido de musicalidade a palavra, definindo-a como tom proveniente de uma corda grossa em alguns instrumentos musicais. As similaridades param por aí, quando Michaelis aborda pela primeira vez, nessa análise, dois novos sentidos da palavra bordão. O primeiro deles como Argumento que se costuma invocar várias vezes, e pela primeira vez temos bordão como significado de argumento que se usa frequentemente na linguagem oral ou escrita. Vale ressaltar que nenhum outro dicionário analisado anteriormente atribuiu a palavra este sentido. Por fim, também temos um sentido ímpar dado a palavra por Michaelis, a definição de Palmeira de abundante seiva açucarada que depois de fermentada constitui o marufo, em que marufo é uma bebida alcoólica bastante conhecida em Angola.

Uma breve conclusão

Como se pode observar nas análises, a palavra *bordão* aparece na primeira edição do dicionário "Vocabulario portuguez e latino", em 1728, por um procedimento de reescrituração por tradução do latim. Observamos também que a acepção "Palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciosa", aparece pela primeira vez na versão do autor Antonio Moraes Silva, no ano de 1789. Outra observação se dá no funcionamento semântico-enunciativo da palavra, nos textos analisado, que as determinações, de alguma forma, nos remetem ao campo semântico que aparece pela primeira vez no dicionário de Língua Portuguesa, isto é, o lugar de sustentação e/ou objeto de sustentação a algo. Assim, pode-se dizer que o procedimento de reescrituração por repetição deriva o lugar de sustentação para o funcionamento de um *bordão*, que por sua vez passa a ser determinado por "Palavra, ou palavras, que alguém repete com frequência viciofa" como aparece em Bluteau "arrimarfe sobre um bordão" que significa apoiar/sustentar-se sobre algo, ou seja, o processo de repetição passa a sustentar o funcionamento de um *bordão*.

As análises dos diversos dicionários monolíngues, descrevem como a ocorrência dos sentidos da palavra *bordão* na língua portuguesa, pode variar de acordo com o estudo diacrônico, em alguns monolíngue consultados, apresentam ocorrências própria de uma variante semântica, que não aparece



em outros, mesmo sendo contemporâneos em uma mesma época, a exemplo, na versão de Moraes Silva (1789). Nesse dicionário, a palavra *bordão* apresenta o sentido que hoje se encontra estabilizado, ou seja, o sentido que passou a significar *bordão* como uma palavra ou expressão que se repete bastante, enquanto que na versão de Silva Pinto (1832) um monolíngue posterior a de Moraes Silva, este sentido não aparece.

Vimos então, que a palavra *bordão* apresenta uma multiplicidade de sentidos, e que no decorrer de sua história atribuiu para si vários sentidos, passando de objeto como cajado, *corda grossa* (Dicionário Moraes Silva), para um tipo de *palmeira* proveniente de um país específico e que produz seiva (Dicionário Michaelis).

Verifica-se também, que de acordo com cada publicação, rememoram-se dizeres outros já enunciados anteriormente, esse funcionamento enunciativo, constitutivo da temporalidade própria do dizer possibilita uma latência de futuro que acaba por construir sentidos outros que se inserem no campo semântico do verbete *bordão*, ao mesmo tempo, sentidos silenciados são movimentados, por exemplo, Moraes Silva, quando rememora o sentido que remete a cajado, algo em que se tem apoio (arrimo).

Do ponto de vista linguístico, a palavra *bordão* ao assumir um sentido específico enquanto estabilizado, não se pode deixar de pontuar sua particularidade semântica que ocorreu em praticamente todos os dicionários relacionados nesta pesquisa, a direção que semantiza o lugar de "apoio/sustentação/arrimo". Ainda que em épocas diferentes, e praticamente distintas entre si, o campo semântico da palavra *bordão* que direciona para a significação de algo/alguma coisa, que apoia/serve de apoio, sempre é movimentado. Assim, o procedimento de repetição constante vincula intrinsecamente a relação de sustentação/apoio/arrimo no/para o funcionamento de um *bordão*, mesmo sabendo que o procedimento da repetição funciona sempre na relação do mesmo com o polissêmico, lugar da sua heterogeneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino**: aulico, anatomico, architectonico Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. 8 v.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos.– 5.ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação** / Eduardo Guimarães - Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

_____. **A palavra: forma e sentido** / Maria Cecília Mollica e Eduardo Guimarães (orgs.) - Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007.

_____. **Análise de Texto: procedimentos, análises, ensino.** Campinas-SP. RG Editora, 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KARIM, Taisir Mahmudo. Brasil Colônia/Império: da ocupação à fundação do território da Capitania Minas do Cuyabá/Mato Grosso um estudo semântico de nomeação. In: Bressanin, Joelma Aparecida [et all]. (Org.) **Linguagem e interpretação a Institucionalização dos dizeres na história.** Editora RG, Campinas – SP, 2013.

_____. **Mato Grosso: de descrição à nome – um percurso enunciativo.** In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos.* Editora RG, Campinas – SP, N. 32, 2013.

_____. **Dois nomes dois destinos.** In: *Línguas e instrumentos linguísticos.* Pontes, Campinas-SP, N. 11, 2003.

MARINHEIRO, Thaís Silva, BORGES, Fabiana Cláudia Viana. **Paráfrase e polissemia: produções textuais escritas na escola.** In: Revista Nucleus, v.8, n.1, abr.2011.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa** / São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

OLIVEIRA, Sheila Elias de. **Cidadania: história e política de uma palavra** / Sheila Elias de Oliveira – Campinas: Ponte Editora, RG Editores, 2006.

PINTO, Luiz Maria da Silva. **Dicionário da Língua Portuguesa, 1775-1869.** Ouro Preto : Typographia de Silva, 1832.

SILVA, Antonio Moraes. **Dicionario da lingua portugueza** - recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por ANTONIO DE MORAES SILVA. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.

SITES CONSULTADOS

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss Online.** Disponível em: <http://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em: 15/09/2014.